

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

16 JANEIRO 2021

Nº 947

Editorial

OS LIVROS E O LIVRO

*Pastor Keith Nightingale
Macon – Mississippi – EUA*

No fim do ano, muitas pessoas fazem o balanço financeiro. É um bom momento para rever o passado e planejar para o futuro. Isso também faz bem para nossa vida espiritual, e não só no fim do ano, mas todo dia é hora de pensar na direção em que estamos seguindo e como Deus vê nossa condição.

O livro de Apocalipse, no capítulo 20, fala de um dia vindouro em que todos que morreram virão perante um grande trono branco e aquele que se assenta sobre ele. O livro e os livros estarão em foco. E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras (Apocalipse 20:12).

O “livro” também é chamado de livro da vida do Cordeiro (Apocalipse 21:27). Os nomes de todos aqueles

que realmente se arrependeram e nasceram de novo pela fé no grande sacrifício de Jesus ao derramar o seu sangue por nós foram escritos naquele livro. É o livro mais importante que veremos. Imagine a alegria que sentiremos quando, naquele último dia, nosso nome for chamado daquele grande livre e formos nos juntar à multidão incontável que passa alegremente pelas portas para entrar na cidade eterna! Que gratidão nos encherá ao vermos Jesus face a face e sabermos que estamos ali somente por causa daquilo que ele fez por nós! O início de um novo ano contábil com todas as contas quitadas não é nada em comparação com entrar no dia eterno livre de qualquer vestígio de pecado.

Alguns versículos depois mostra o oposto. “E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo” (Apocalipse 20:15). Há um hino que diz: “Por favor, procure outra vez no livro. Achei que meu nome estivesse ali.” Sem dúvida é o lamento mais triste que se possa fazer. Jesus disse que será assim. “Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome?

E em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade” (Mateus 7:22-23). O desespero e terror daquele momento para aqueles que se renderam ao engano e esperança falsa é um fato que não deve ser ignorado.

A evidência para a pena justa e horrível será encontrada nos livros. O primeiro entre eles será a Palavra de Deus. Jesus disse: “Quem me rejeitar a mim, e não receber as minhas palavras, já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia” (João 12:48). Toda desobediência às verdades que Jesus ensinou irá constar contra o pecador.

O livro de memória será aberto. Os pecados de desobediência e negligência, aparentemente esquecidos há muito, constarão contra quem não se arrependeu. Os pecados ocultos sob a coberta do tempo serão descobertos. O passar do tempo não tem o poder de cobrir pecados.

O livro da consciência estará no juízo contra o pecador. A consciência é o melhor entendimento que a pessoa tem do que é certo e errado. Cada pessoa tem um guia moral involuntário e nato, implantado pela graça de Deus desde a criação. Esse guia é incrementado pelo conhecimento que recebemos da educação e influência do lar. Toda verdade que recebermos na vida refina e informa nossa consciência. O conhecimento da Bíblia e a

pregação da palavra têm forte influência sobre nossa consciência se forem acrescidos de fé. Somos responsáveis perante Deus pela nossa reação àquilo que nossa consciência pede. Nossa reação, por mais que a consciência talvez não seja perfeitamente formada, indica se temos nos rendido à lei e justiça de Deus ou se temos nos rebelado contra elas. Não podemos violar nossa consciência sem sermos responsabilizados por isso.

Os livros contêm o balanço perfeito de Deus das atitudes e atos de cada pessoa. Sem o disfarce do engano humano, revelam a natureza do caráter de cada indivíduo. Nenhum detalhe passa despercebido pelo Deus Todo-Poderoso.

Não há como questionar a doutrina de salvação pela graça através da fé. “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus” (Efésios 2:8). Este versículo conhecido ensina esta verdade, assim como diversos outros no Novo Testamento. Nada apaga o pecado e vergonha do conteúdo dos livros a não ser a expiação pelo sangue de Jesus. Todo tanto de boas obras é insuficiente para compensar a mancha das nossas rebeliões. Somente quem aceita e crê pela fé na obra de redenção de Jesus será salvo.

Mas o fato da existência dos “livros” nos alerta, assim como as Escrituras afirmam vez após vez, que seremos julgados pelas nossas obras. São a evidência clara da nossa fé ou falta dela. Pela fé, Abraão e sua

posteridade espiritual têm sido movidos, têm agido e obedecido para a salvação da sua alma.

Nós cristãos revemos nosso passado para ver como podemos melhorar em servir ao nosso Senhor. Uma olhada honesta nos mostrará falhas e deficiências, mas não há o que temer. Pela fé, alcançamos a justiça em Jesus que está sempre intercedendo por nós. O futuro oferece a oportunidade de nos entregarmos mais completamente aos seus propósitos.

Jesus disse que veio “apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes” (Isaías 61:2). O Deus que foi capaz de fazer da época de perseguição uma época de crescimento e aumento pode fazer a mesma coisa no ano 2021. Também será o ano aceitável do Senhor. Não devemos nos desesperar porque nossa vida foi afetada pela pandemia global, doença ou perdas. Pode ser que haverá consequências sociais ou econômicas indesejadas para nós, mas não precisamos estar desanimados ou ser negativos. Vamos aproveitar a situação da melhor maneira possível e usar o tempo e oportunidade para anunciar liberdade a todos os cativos no pecado e a luz do mundo a todos que foram cegados pelo pecado.

Graças a Deus que o livro da vida ainda está aberto e disponível para receber novos nomes! O maior ativo que existe ainda está disponível para quitar as contas nos livros. Há toda esperança de um futuro glorioso disponível para quem quiser. ▲

Os pastores escrevem

O QUE NOS SEPARARÁ?

*Pastor Chester Koehn
Arthur – Illinois – EUA*

O livro de Romanos é uma escritura impressionante e parece ser aplicável até à nossa época. Paulo saudou a igreja dos romanos. Escreveu sobre os pecados da humanidade. Depois descreveu a diferença que faz quando Deus entra com uma intervenção através de Jesus Cristo e a segurança que isso traz para nossa vida. Descreveu os desafios e o perigo de perder o amor com que Deus encheu nosso coração. “Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?” (Romanos 8:35).

Em nossas palavras, quais seriam as questões que nos fariam perder o seu amor no nosso coração? Tribulações poderiam ser diversas coisas. Estar oprimido, ou angustiado é uma situação bem difícil. Quando começamos a sentir que algumas coisas são causadas por outras pessoas, temos a tendência de perder nosso amor por elas. Deixamos de perceber que, quando perdemos nosso amor pelos outros, já perdemos um pouco do amor de Deus em nosso coração. Isso permite que Satanás entre com suas táticas. Temos a tendência de nos sentirmos perseguidos e às vezes podemos até sentir que os outros têm causado uma fome – por isso não posso providenciar as necessidades da minha família.

Outros fazem comentários sarcásticos e ficamos ofendidos. A realidade é que temos permitido que algo nos separasse do amor de Cristo.

Depois nos versículos 37-39 diz: “Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou. Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor” (Romanos 8:37-39). Fala de tal segurança que não devemos ser facilmente abalados.

No entanto, há uma escritura no Antigo Testamento que se aplica ao pecado e salvação. “Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem agravado o seu ouvido, para não poder ouvir. Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que não vos ouça” (Isaías 59:1-2).

Paulo disse que somos mais do que vencedores através de Cristo; não estamos mal conseguindo vencer. É quase mais do que nossa mente humana é capaz de entender quando enfrentamos a morte ou “príncipes” deste mundo ou coisas presentes ou que hão de vir. Há provas que outras pessoas trazem sobre nós. Há situações em que somos honrados e vem a tentação de nos orgulhar, ou momentos em que somos humilhados e temos nosso prestígio reduzido ou até mesmo sofremos calúnias. Deus

pode nos guardar em tais momentos, mas Satanás vem de modos tão sutis que mal o reconhecemos.

Na pandemia pela qual estamos passando hoje, o que Deus está nos ensinando e para onde está nos guiando? O que Satanás está tentando fazer? Ninguém entre nós já enfrentou coisa semelhante. O governo não sabe o que fazer, mas promove suas agendas políticas. As organizações de saúde buscam respostas e soluções.

Como igreja nunca enfrentamos coisa semelhante. Nestas circunstâncias, muitos ou pelo menos a maioria de nós tem sua opinião. Os mais jovens parecem ser mais otimistas, e vemos que se forem afetados têm mais chances de sobreviverem. Os mais velhos que têm a saúde já um pouco comprometida, (que é o caso com a maioria de nós), têm menos chances de sobreviver e para nós parece ser mais sério. Está causando um pouco de estresse e desafios para o nosso amor, união e confiança nos nossos locais e entre congregações. As questões surgem entre nossos vizinhos, amigos e comunidades e até mesmo na nossa querida igreja. Há dúvidas como: Devemos ter culto? Vamos ter escola dominical? Podemos usar o distanciamento social? Devemos usar máscaras? É realmente tão sério assim? Certamente Deus irá nos proteger; vamos fazer culto. As perguntas são válidas e precisamos tomar decisões. Quem as tomará? Quando há opiniões divergentes, é difícil tomar uma decisão unida.

Sabemos que Deus tem um meio de nos ajudar neste tempo. Mas o que fazemos com nossa opinião? Opiniões são necessárias, mas quando não forem usadas corretamente, podem separar casamentos, lares e amigos. Danificam a comunhão e união entre nós. Devemos ter a capacidade de expressar nossos sentimentos e entendimento do assunto e deixar quieto, sem perder nosso amor uns pelos outros ou forçar nosso ponto de vista e causar uma luta para outras pessoas.

Alguém disse que precisamos encontrar um lugar para estacionar nossas ideias e opiniões. Alguns hospitais e aeroportos têm estacionamentos imensos. Por determinado valor podemos estacionar o carro ali, e alguns têm serviço de valet; podemos descer do carro, entregar as chaves ao funcionário e ele estaciona o carro onde é seguro. Podemos usar isso como uma parábola?

Deus tem um imenso estacionamento. Podemos, pela união, entregar-lhe as chaves (a posse das nossas opiniões), e ele cuidará de tudo. Acima de tudo, podemos preservar o amor de Deus em nosso coração. E então, com o amor de Deus em nosso coração, podemos deixar mais espaço uns para os outros para vivermos nossas convicções e ainda ter confiança que Deus irá guiar nossos irmãos para que o amor que temos uns para os outros permaneça intacto.

Quem ou o que nos separará do amor de Deus? Pela graça de Deus podemos ser vencedores. ▲

Bons despenseiros

PROBLEMAS DE HERANÇA

Diácono Luke Weaver

Fleetwood – Pennsylvania – EUA

Em Lucas capítulo 15 lemos sobre o filho mais novo de um homem; é conhecido como o filho pródigo. Ele exigiu sua parte da herança antecipadamente. Seja qual for o motivo, o pai deu ao filho o que exigia. Quem sabe o filho havia sido mimado. Pode ser que estava acostumado a receber tudo que quisesse. A Bíblia guarda silêncio sobre isso. Tampouco nos dá ideia da soma da herança. Sabemos que era suficiente para que o filho pudesse viver algum tempo frívolo e arregaladamente. Sua herança antecipada acabou sendo em vão em vez de ser uma bênção. A história é apenas uma ilustração de como a questão da herança pode trazer grandes problemas. Neste artigo não pretendo falar de todas as circunstâncias diferentes, mas apenas deixar algumas dicas.

O desejo incorreto do filho pela herança não desapareceu com o passar do tempo. Até hoje a atração do dinheiro pode ser a fonte de uma tentação de desejar e procurar a herança de forma indevida. Demasiada preocupação com isso pode facilmente se transformar em cobiça, que pode acabar trazendo muita dor e tristeza. Continua sendo verdade, como diz em 1 Timóteo 6:10, que o amor ao dinheiro é a fonte de todo tipo de problemas.

Há muitos casos hoje em dia que poderiam ser citados como exemplos de problemas com heranças. Pensar demais sobre isso e fazer planos para o dinheiro que potencialmente irá herdar tem causado muitos problemas diferentes. Por outro lado, às vezes acontece que jovens estejam envolvidos legalmente em situações complexas de grandes heranças que estão completamente fora de seu controle. Para alguns, tais planos foram feitos para eles antes de estarem cientes das circunstâncias e consequências, talvez até antes de nascerem. Apesar de a pessoa que deixa a herança lhes querer bem, pode facilmente causar dilemas complicados e estressantes. É verdade especialmente para cristãos. Os pais fazem bem ao pensarem seriamente sobre o efeito que seus planos podem ter sobre sua posteridade.

Em 1980, com vinte anos de idade, Chuck Collins, bisneto do magnata Oscar Meyer, recebeu a notícia que herdaria uma grande soma de dinheiro ao completar os 20 anos de idade e que teria acesso completo ao dinheiro quando completasse 25 anos. Tinha cinco anos para planejar o que faria com o dinheiro. Chuck temia que o dinheiro lhe fizesse mais mal do que bem e que lhe roubaria o sentimento de valor próprio e a satisfação de ganhar a própria vida. Além disso temia que seria um empecilho social para ele, distanciando-o de seus colegas e pares. Portanto, assim que obteve o acesso ao dinheiro,

distribuiu-o às diversas organizações de caridade que escolhera no ínterim. Doou tudo! Quando seu pai soube o que pretendia fazer, achou que talvez seu filho fosse um marxista, apesar de Collins dizer que preferia ser chamado de seguidor de Ghandi ou Cristão. Trinta anos mais tarde, publicou um artigo sobre a experiência. Afirmou que sentiu alívio quando todo o dinheiro havia sido distribuído e que ainda sentia que fizera a coisa certa. No final do artigo afirmou: “Mais dinheiro não aumenta na felicidade.”

Talvez não tenha havido ninguém na história que recebeu uma herança maior do que a herança que o filho de Salomão recebeu no Antigo Testamento. O rei Salomão era o homem mais rico do mundo naquela época e deixou tudo para seu filho Roboão. Não deu certo. Aparentemente arruinou a vida de seu filho. Parece que Roboão não era capaz de lidar com a riqueza e as circunstâncias que recebeu.

Mesmo na sociedade secular, há quem esteja ciente de que deixar uma grande herança aos filhos ou netos pode trazer consequências negativas. Por volta do ano 1995, havia um casal jovem no estado de Michigan nos Estados Unidos que tinha condições boas e estava criando dois filhos. Um dia quando os meninos voltaram da escola, o mais velho disse que seus colegas lhe disseram que não importava se ele não se dedicasse aos estudos porque “nasceu rico” e seus pais tinham dinheiro o suficiente

para poder viver a vida sem se preparar para ganhar a própria vida. Os pais levaram isso a sério e disseram aos filhos que pagariam suas despesas escolares e providenciariam suas necessidades até crescerem, mas que depois disso era cada um por si e que não deviam esperar alguma herança. Acreditavam que não é para o bem maior da futura geração deixar-lhe grandes somas de dinheiro. Hoje, os rapazes estão na casa dos vinte anos e, de acordo com os pais, indo bem.

Já que existe uma tendência contínua de haver contendas entre os membros de famílias por causa de herança, será que as pessoas deveriam querer deixar uma herança para os filhos, netos ou bisnetos? E se brigarem os pais têm culpa? Se os pais têm bens, quanto devem deixar para os filhos? Já foi dito que pode deixar para eles a quantia com o qual lhes deram capacidade de lidar. Incluir organizações de caridade como beneficiados pode ajudar a reduzir problemas.

Felizmente existem coisas que os pais podem fazer para ajudar seus filhos a resolverem tudo de forma pacífica e reduzir qualquer impacto negativo na vida dos filhos. É possível que as duas coisas mais importantes que possam fazer para os filhos é lhes ensinar a ter fé em Deus e demonstrar pessoalmente os princípios cristãos positivos e amor a Deus. Comunicação em boa hora, sem rodeios e honesta e deixar instruções claras sobre seus desejos é bom. Leia Provérbios 3:5-6. ▲

A irmandade escreve

● PASTOR, O APRISCO E AS OVELHAS

Verlin Klassen

Telkwa – British Columbia – Canadá

Fico inspirado ao pensar em Jesus como sendo nosso Pastor, o aprisco (que para mim representa a igreja), e nós, as ovelhas. Fico impressionado ao pensar sobre o ladrão. Há muito que poderia dizer e este pequeno artigo irá apenas arranhar a superfície.

Em João 10:11 e 27 Jesus disse: “Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas... As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem.” Assim como os pastores da Palestina conheciam muito bem cada ovelha e sabiam imediatamente se uma estava faltando, assim Jesus conhece suas ovelhas e fará de tudo para trazer de volta a desgarrada.

O aprisco era um lugar protegido, geralmente com muros de pedra, onde o pastor guardava suas ovelhas durante a noite; frequentemente dormia na porta para proteger suas ovelhas. Sendo seguidores de Jesus, devemos ser como ovelhas, mesmo que o ladrão gostaria de nos dizer que não é assim. A ovelha é o único animal que não se defende. Ovelhas são completamente vulneráveis e não possuem habilidades para lutar. Portanto, como ovelhas, somos totalmente dependentes dos cuidados do Pastor.

Ovelhas produzem lã o tempo todo porque assim foram criadas. De igual modo, nossa vida deve ser continuamente oferecida a Cristo e produzir fruto

para ele. Ovelhas são enjoadas e não comem qualquer coisa. Precisamos tomar muito cuidado onde nos alimentamos e enquanto permanecermos perto do Pastor, seremos guiados a pastos verdes.

Ovelhas conhecem a voz do seu pastor, mesmo se estiverem misturados com as ovelhas de outro pastor. Fugirão da voz do estranho, mesmo se usar as mesmas palavras que seu pastor usa. A ovelha é o único animal que não faz barulho quando morre. Não reclamam em situações difíceis.

“Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor” (João 10:16). Os cuidados de Jesus envolvem mais do que os cuidados de um pastor da antiguidade. Eles tinham um rebanho do qual cuidavam. Hoje, Jesus tem ovelhas que estão a salvo no aprisco, mas há ovelhas espalhadas que dependem completamente dele. Jesus procura trazê-las ao aprisco.

Uma diferença que vejo entre nós e as ovelhas é que elas são ovelhas por serem criadas assim. Já nós aceitamos o chamado do Bom Pastor e escolhemos e continuamos a escolher, a sermos ovelhas. O Bom Pastor e o aprisco estão ali para nos nutrir e proteger do perigo em redor. Enquanto ficarmos no aprisco perto do Pastor, estamos seguros e nada pode nos arrancar da mão do Pastor, mas temos a liberdade de sair a qualquer momento.

O ladrão sabe muito bem que enquanto estamos seguros no aprisco sob os cuidados do Pastor, não

consegue nos alcançar, então faz de tudo para nos atrair para longe do calor e segurança do aprisco. Precisamos lembrar que mesmo estando no aprisco sob os cuidados do Pastor, temos nossa natureza má com a qual temos que lidar, e precisamos estar sempre escolhendo qual voz ouvir.

Já ouvi dizer que o desapontamento muitas vezes leva à ofensa. Quando nossa vontade não está completamente rendida e quieta, há muita oportunidade para um pequeno pensamento de ofensa se arraigar. Outra ferramenta do maligno é a dúvida. Quando deixamos essas coisas crescer na nossa mente, logo percebemos que o calor e proximidade das outras ovelhas está desaparecendo. O maligno joga muito bem, e se entrarmos no jogo dele, sempre iremos perder. “O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância” (João 10:10). Enquanto o ladrão está nos dizendo que os outros pastores ou as outras ovelhas não são de confiança, e achamos que estamos recebendo nossa direção e cuidados diretamente do Pastor, o ladrão está nos levando para o perímetro, onde espera nos devorar.

Quando nos tornamos uma das ovelhas de Jesus, desejamos servir ao nosso querido Pastor e mostrar ao mundo em nosso redor o que ele fez por nós. Jesus usa suas ovelhas espalhadas, onde quer que estejam, para mostrar o seu amor, mas quando entramos no aprisco, ele nos dá muitas oportunidades de servir às outras ovelhas ou às ovelhas perdidas ou espalhadas ao nosso redor. Enquanto

apriscos muitas vezes se encontram nos vales, Jesus compara o seu povo com uma cidade num monte que não pode ser escondida.

Ovelhas não são independentes e nem tampouco as ovelhas de Jesus o são. Enquanto ele tem um relacionamento com cada um e nos guia para onde teremos oportunidades de servir, nunca nos guiará numa direção que nos separe do rebanho. Não precisamos fazer “campanha” para receber cargos na igreja ou tentar impressionar uns aos outros com nossos dons ou chamado. Existem muitas oportunidades para voluntariar, mas somos escolhidos pelas outras ovelhas para os cargos específicos da igreja.

Quando o pastor nos chama para servir mais longe de casa, pode ser que revele sua vontade diretamente a nós, ou pode ser que envie alguém que nos anime a ir. De qualquer forma, providenciou um caminho bem seguro. À medida que submetemos nossa convicção aos irmãos, e eles veem que é do Senhor, somos enviados com sua bênção e apoio. Ao sairmos, a oração e apoio das outras ovelhas e a proximidade do Pastor nos ajudam nos pontos difíceis, a obra é abençoada e o Bom Pastor glorificado.

Que nestes tempos difíceis e perigosos possamos estar animados e entender que enquanto permanecermos perto do Pastor no centro do aprisco, estaremos seguros. “Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais” (Jeremias 29:11). ▲

BUSCAI PRIMEIRO

Brandon Nichols

Geiger – Alabama – EUA

Saudações em nome de Cristo.

Tenho gostado de ler os artigos que meus irmãos têm escrito para esta revista. Pensei em fazer a minha parte algum dia, mas parecia ser algo muito difícil para mim. Sei que precisa ser inspirado por Deus e sinto que me deu uma inspiração para compartilhar. Deixarei o velho homem de lado para ver por onde Deus guiará.

“Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33). Tenho pensado muito sobre este versículo recentemente. Estive pensando sobre algumas das questões que a igreja vem enfrentando. Ouvimos muito sobre a riqueza e como gastamos nosso dinheiro e tempo livre. Vivemos num tempo em que parece que quase todo mundo tem pelo menos um pouquinho de dinheiro sobrando depois de pagar todas as contas. Estamos buscando primeiro o reino de Deus quando tentamos decidir o que fazer com o que sobra? Na nossa congregação recentemente ouvimos um sermão sobre a inquietação. Qual o motivo de estarmos inquietos? Tenho certeza de que todos já ouvimos dizer que tem um buraco na forma de Deus em nosso coração. Quando tentamos preencher esse espaço com outras coisas, é como pôr pino quadrado em buraco redondo. Nunca cabe certinho. Sempre queremos mais alguma coisa. Não estou dizendo que essas coisas de

lazer são erradas, mas estamos buscando primeiro o reino de Deus?

Nosso tempo de lazer não é a única coisa que pesa no meu coração. Há outras áreas em que indivíduos aparentemente têm sua própria convicção sobre algumas coisas. Na nossa última conferência a convicção da igreja foi bem clara sobre fotografia. Estamos fazendo o nosso melhor para apoiar isso e fazer disso a nossa convicção? E quanto ao nosso vestuário e os veículos que temos? Parece que não queremos identificar “coisas.” Mas não são as coisas que fazemos e temos uma manifestação daquilo que está no coração? Será que vezes demais encaramos essas coisas da maneira errada? Prosseguiamos com os nossos planos e depois pedimos que Deus os abençoe?

Recentemente ouvi este dizer: “Nos primeiros dias do cristianismo as pessoas perguntavam: O que preciso fazer para ser salvo? E hoje parece que a maioria pergunta: O que posso fazer e ainda ser salvo?” Parte de mim gostaria de dizer que o autor desse dizer está errado. Outra parte admite que tem lá um tanto de verdade nisso. Enquanto essa atitude parece ser prevalente no mundo de hoje, temo que esteja se infiltrando na igreja. Conseguiremos chegar ao céu se pensarmos assim?

Será que é uma falta de convicção forte? Se for isso, por quê? Se buscarmos primeiro o reino de Deus e sua justiça, ele diz que todas essas coisas nos serão acrescentadas. Nem sempre poderemos fazer exatamente o que queremos. Ou quem sabe poderemos,

porque então nossa vontade terá se unido com a vontade de Deus.

Fui inspirado por esta placa numa igreja recentemente: “Seu destino eterno depende daquilo que você é daqui em diante.” Se estivermos buscando a vontade do Senhor em nossa vida, estaremos contentes com aquilo que Deus pedir que fizermos. Possivelmente não será o que queremos fazer, mas saberemos que o Senhor irá nos abençoar. Mas se nossos desejos são egoístas, faremos o que queremos e pediremos que o Senhor nos abençoe.

Quero que este artigo seja de esperança e não de desespero. Alguém certa vez me contou sobre uma dieta que estava fazendo. Na literatura sobre a dieta, recomendavam que a pessoa focasse as coisas que podia comer e não as que não podia. Se focarmos nas maneiras que podemos crescer espiritualmente, as outras coisas automaticamente sairão de foco. Preencheremos perfeitamente aquele vazio em forma de Deus e o Senhor nos abençoará.

O céu valerá a pena. Gostaria de desejar ânimo a cada um para as batalhas vindouras. O Senhor lutará contra os nossos inimigos por nós se permitirmos. ▲

*Janet Christensen
Perrinton – Michigan – EUA*

Prezados leitores,

“E aconteceu depois destas coisas, que provou Deus a Abraão, e disse-lhe: Abraão! E ele disse: Eis-me aqui.

E disse: Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que eu te direi. Então se levantou Abraão pela manhã de madrugada, e albardou o seu jumento, e tomou consigo dois de seus moços e Isaque seu filho; e cortou lenha para o holocausto, e levantou-se, e foi ao lugar que Deus lhe dissera” (Gênesis 22:1-3).

Há algo em mim que se encolhe ao ler esta história. Quando era mais nova, não entendia de jeito nenhum. Por que Deus, que havia prometido e dado Isaque a Abraão, tomaria de volta sua dádiva? Por que aquele que condenava o sacrifício humano pediria que Abraão fizesse tal coisa, mesmo se não pretendia permitir que levasse a cabo? Por que Deus torturaria Abraão, a quem supostamente amava? Não é fácil responder a estas perguntas. Tocam nosso coração num ponto muito inseguro. Se Deus pediu que Abraão devolvesse justamente a coisa que lhe havia prometido, o que pedirá de mim?

Fiz essas perguntas antes de ir para a terra de Moriá. Vemos as coisas de outro jeito depois de estar onde Abraão esteve. Creio agora que cada um que serve a Deus cedo ou tarde se encontrará no lugar de Abraão. Infelizmente, muitos de nós não fazemos como Abraão, que “levantou... pela manhã de madrugada... e foi.”

Eu não fiz isso. Fiz todas as perguntas. “Por que Deus pediria isto?” Raciocinei tudo. Disse que não era justo. Eu simplesmente não queria.

A vida não valeria a pena sem aquilo que eu queria. Eu me agarrei à coisa que Deus pedia e recusei-me a entregá-la. Não via daquele jeito. Pensei que eu tinha razão e que de certo não havia entendido o que Deus queria.

Deus tem me pedido a vida inteira que fosse à terra de Moriá. Quando era jovem, pedi meus planos e sonhos para minha vida, mas eu não quis ir. Via as outras tendo e fazendo as coisas que eu queria, e não achei justo que eu tivesse que renunciar às coisas que elas tinham.

Quando eu tinha um emprego que não gostava, Deus pediu aquilo, mas eu não quis ir. Não vi motivo algum de me dedicar a algo que tanto detestava e, portanto, procurei outra coisa. Não acho que Deus queria que continuasse naquele emprego pelo resto da vida, mas acredito que queria que aprendesse a encontrar alegria no lugar em que me colocou e pensar sobre as pessoas ao meu redor e como poderia mostrar seu amor a eles.

Quando estava dando aula, uma profissão que amava, Deus pediu aquilo, mas eu não quis ir. Dependia mais do meu intelecto e conhecimento para encontrar as respostas dos problemas, e não entendia que somente Deus pode dar as respostas e nos mostrar como aplicá-las. Como consequência, após algum tempo tive que parar de dar aula. Para mim foi uma grande tristeza, e não pude entender por que — porque não havia ido à terra de Moriá.

Quando conheci meu futuro marido, Deus o pediu, mas outra vez eu

não quis ir. Por que nos conheceríamos e nos apaixonaríamos, apenas para sermos imediatamente separados? Para mim não fazia sentido.

Quando tive filhos, Deus os pediu, mas ainda não quis ir. Eram meus, e não suportava nem a ideia de perder um deles. Tremia de medo e esperava e orava que nada acontecesse.

Depois adoeci, e Deus pediu a minha saúde. Finalmente, sem ter mais para onde ir, fui à terra de Moriá. A estas alturas, já estava carregando um grande fardo e tive que sacrificar tudo – todas as coisas que antes me recusara a sacrificar. Deus foi bom e aceitou minha oferta.

Foi então que aprendi algo que até então não sabia. Quando Deus pede algo, ele não o destrói e joga fora. Ele quer que o entreguemos a ele. É sobre conseguir confiar o que lhe é mais querido e precioso às suas mãos. É porque ele sabe que no nosso coração pecaminoso, seus melhores dons ficam manchados e estragados. Ele quer que entendamos que as coisas boas que temos não são nossas – são dele.

Mas queremos, e agarramos; apertamos as coisas e nos agarramos desesperadamente a elas, torcendo que não as precisaremos entregar. Nunca estamos completamente satisfeitos. Nós permitimos demais das coisas que gostamos, até de coisas boas, transformando-as em vícios em vez de prazeres genuínos. Seguramos muito forte e acabamos pondo em perigo nossos relacionamentos.

Vezes demais não reconhecemos o chamado de visitar a terra de Moriá porque vem disfarçado com outra coisa, como a morte de um ente amado, problemas de saúde, estresse nos relacionamentos, ou reverses financeiros. Quando alguém me maltrata, tenho a tendência de ver apenas a pessoa e os seus atos. É difícil enxergar Deus pedindo que lhe entregue a situação e permita que ele resolva tudo. Se eu perder algo ou alguém, é difícil ouvir a voz de Deus através da minha dor. Quando estou doente, meus sentimentos e preocupações abafam a sua voz.

Vamos tão poucas vezes à terra de Moriá para sacrificar! E quando vamos, muitas vezes vamos arrastando os pés, relutantes. Vejam a fé de Abraão! “Levantou-se de madrugada... e foi.”

É claro que é perigoso viajar para a terra de Moriá. Nunca se sabe o que Deus irá fazer com o seu sacrifício. Às vezes devolve, como devolveu Isaque a Abraão. Às vezes o retém por algum tempo (às vezes por muito tempo) como fez quando prometeu um filho a Abraão. Às vezes nunca o recebemos de volta. Não lemos que Abraão chegou a voltar para sua família.

Seja o que for que Deus fizer com nosso sacrifício, ele mudará nossos sentimentos. Se o devolver, podemos apreciar aquilo sem culpa porque ele retira nossos sentimentos de posse; já não é nosso, é de Deus. Não precisamos protegê-lo; nem precisamos nos preocupar. Deus está cuidando daquilo. Ao sacrificá-lo, colocamos

Deus no trono do nosso coração, e seja o que for que estamos sacrificando, aquilo toma segundo lugar.

Seja o que for que Deus está pedindo em sua vida, vá logo sacrificar. Levante-se de madrugada. Quanto mais cedo você sacrificar, mais cedo Deus pode começar a obra em sua vida. Somente ele sabe qual é a bênção que planejou para você. ▲

Charla Kresek

Tonasket – Washington – EUA

Prezados leitores,

Tive uma resposta à oração recentemente e gostaria de compartilhar para engrandecer a Jesus.

Comecei o dia com uma oração, pedindo inspiração, a inspiração de Deus para o dia, em amar e lidar com minhas filhas e até para as refeições.

Estava corrido aquela manhã e eu preparava o almoço para levar para meu marido. Parecia que estava atrasada e além disso ia ter que parar no mercado na ida. De repente pensei em algo e o Senhor me lembrou que havia alguns pães para hambúrguer no congelador. Já não seria necessário parar no mercado na ida para a obra.

Pode parecer uma coisa muito pequena, mas meu coração foi abençoado outra vez ao perceber o quanto meu Pai se interessa nos mínimos detalhes da minha vida.

O Senhor tem um lindo caminho para nós quando confiamos nele.

Coragem a todos. ▲



AMIZADES

Ciara Koehn

Montrose – Colorado – EUA

“Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite” (Salmo 1:1-2).

Raramente seremos melhores do que nossos amigos. Eles nos inspiram a levar uma vida cristã feliz, ou nos arrastam para baixo, nos fazendo sentir inseguros e descontentes? Temos uma influência positiva ou negativa neles? Às vezes temos uma ideia distorcida daquilo que os outros pensam sobre nós e esperam de nós. Como isso influencia as decisões que tomamos ao longo do dia?

As pessoas têm tomado decisões baseadas na pressão social desde o início. Pedro, por exemplo, estava tão preocupado com o que os desconhecidos pensariam que negou a Cristo três vezes. As más decisões de Ló resultaram em ter que deixar sua cidade, vê-la

arder em fogo e sua esposa se transformar numa coluna de sal. Teve também Judas Iscariotes que tomou o último passo e traiu Jesus por algumas moedas de prata – prata que poderia ter usado para comprar roupas novas ou quem sabe um carro novo. Por quê? Estava tentando melhorar seu status aos olhos de seus amigos?

No capítulo 21 de Mateus, Jesus contou a parábola de um homem que deixou seus servos encarregados da sua vinha e partiu. Após algum tempo, enviou mensageiros de confiança para verificar o progresso da vinha, mas descobriram que não ia bem. Seus mensageiros nunca voltaram. Os servos haviam se tornado tão egoístas que mataram os mensageiros porque queriam a vinha para si mesmos. Em desespero, o dono finalmente enviou seu filho, acreditando que respeitariam àquele que devia herdar a vinha. Mas os servos viam o filho como sendo o último obstáculo entre eles e a riqueza e honra. Imagine quão irado o dono da vinha ficou quando voltou da sua viagem.

O que esta história tem a ver com nossa vida hoje? Deus confiou a terra às nossas mãos. Trabalhamos juntos para edificar uns aos outros, ou estamos prontos para colocar todos ao nosso redor para baixo porque queremos nos encaixar com os supostos padrões da “panelinha”? Vemos as mensagens que Deus envia através do Espírito Santo como sendo restritivas à nossa liberdade?

Temos a tendência de pensar em pressão social como sendo completamente negativa, mas na realidade,

também pode ser positiva. E nosso amigo que nos inspira a subir mais alto? E aquele que nos anima a sair da nossa zona de conforto? Isso não poderia ser chamado de pressão social também?

Mordecai era uma pessoa que teve uma boa influência no povo escolhido de Deus. A rainha Ester enfrentou uma decisão de vida ou morte para si e todos os judeus no país. Será que ela teria tido a coragem de fazer a escolha certa se não fosse pelo apoio e direção de Mordecai?

Outro exemplo é a amizade entre Calebe e Josué quando foram enviados à terra de Canaã. Josué teria tido a fé que poderiam conquistar a terra sem Calebe ao seu lado? Calebe teria tido a coragem sem Josué?

Vamos aprender desses exemplos. Juntos, confiando em Deus, somos mais fortes do que poderíamos ser sozinhos. “O que anda com os sábios ficará sábio, mas o companheiro dos tolos será destruído” (Provérbios 13:20). ▲

Chelynne Becker

Starbuck – Minnesota – EUA

Prezados jovens,

Fiquei inspirada um dia depois de ler alguns artigos num Mensageiro para minhas devoções pessoais, e anotei alguns pensamentos. Talvez sejam apenas para mim, ou quem sabe poderão lhe dar coragem enquanto enfrenta o dia hoje.

Vamos ficar quietos e confiar em Deus em tempos incertos? Vamos ser fortes? Vamos nos certificar de que

Deus está no centro da nossa vida e que nosso coração está no lugar certo? Deus tem graça e força para nós se apenas aceitarmos.

Sou ansiosa por natureza, então às vezes simplesmente confiar em Deus é difícil para mim. Posso ficar bem preocupada e medrosa quando olho para o mundo em meu redor. Mas tenho notado na minha vida pessoal nos últimos meses que pude encarar situações e passar por coisas que nunca achei que poderia, por causa de Deus e a graça que me dá. Nem sempre é fácil, mas algum dia valerá a pena. Permito que as coisas que passo me ajudem a crescer? Ou deixo a amargura e dó de mim mesma entrarem em meu coração? Com isso, vamos olhar o quadro completo, com a eternidade em mente. Podemos entregar todas as situações a um Deus onisciente e sábio cujos planos são muito melhores do que os nossos? Todo sacrifício e luta e toda escolha que tivermos que fazer valerão a pena se alcançarmos o céu.

Sei que preciso de todo o encorajamento que puder receber. Tem se tornado precioso ao meu coração o fato de estarmos aqui uns para os outros; faz parte do plano de Deus para nós. Onde estaríamos se não fosse aqueles que estenderam a mão para nós, dando-nos coragem para continuar? Não é tudo sobre mim; é sobre todos nós, com Deus ao nosso lado. Não quero ter as pequenas coisas por garantidas. Sei por experiência própria que algo tão simples como receber uma mensagem de alguém,

dizendo que se importa e está orando ajuda muito para alegrar o meu dia. Posso fazer a mesma coisa para os outros?

Fiquei impressionada com Isaías 30:15: “Voltando e descansando seréis salvos; no sossego e na confiança estaria a vossa força.” A vida às vezes parece escura e tempestuosa mesmo, mas vamos manter os olhos fixos em Jesus e confiar em sua graça. Ele tem um plano. Quero estar quieta por dentro para que possa ouvir sua voz e receber a direção que tem para mim. Se queremos respostas, vamos ter que ficar quietos o suficiente para o ouvirmos. Há muitas promessas inspiradoras na Bíblia dizendo que Deus está conosco, que tem força para nós, não importa o que enfrentarmos. Nada é difícil demais para ele e não nos permitirá enfrentar algo que não possamos vencer. Quero confiar em Deus, ser obediente e contar as minhas bênçãos. Vamos orar uns pelos outros e ser fortes! ▲

CÂNTICOS DO CORAÇÃO

Kirstyn Beachy

Grifton – North Carolina – EUA

Qual é o cântico do seu coração? É a beleza de uma canção de ninar? Ou o cheiro adocicado de uma rosa que desabrocha no orvalho da manhã? O toque de alguém que você ama? Talvez seria os momentos em que fica sozinho no seu quarto ou na floresta com seus próprios pensamentos,

escrevendo ou apenas pensando, conversando com Deus ou desenhando, pintando ou talvez até aquele momento em que põe a isca no anzol pela primeira vez num dia nublado no outono. Todas essas coisas podem ser o cântico ou cânticos do nosso coração. Mas, em essência, há duas coisas que serão o cântico do nosso coração – Deus ou o diabo. Qual será?

Mas vamos olhar as coisas pequenas que fazem seu coração cantar. O que são? Será que são coisas que louvam nosso santo Deus? Ou são coisas que cantam sobre as coisas que o diabo gosta? Talvez estejam disfarçadas como coisas que parecem ser boas; pode ser que não há nada de mau nelas. Mas vêm de onde? De Deus? Ou, se pesquisasse para saber o que realmente há por trás delas, ia querer que seu nome estivesse ligado a elas de qualquer maneira? Se fosse o mal que estivesse atrás daquilo, você imediatamente largaria para buscar algo mais santo e realizador? Ou em fraqueza continuaria agarrado àquilo? As coisas com que enchamos nosso tempo e mente mostram o que é o cântico do nosso coração. Se você não gostar da música, há algo que pode fazer para mudar. Ore! Mas se não gosta da música porque é muito “santa,” peço que pense outra vez sobre como quer que seja o cântico do seu coração. Lembre-se que no final, é melhor se nosso coração estiver cantando para o Senhor e não para nós mesmos ou para aquele que Deus lançou fora do céu. Queremos cantar para nosso santo Pai Celeste. ▲



COMO DEUS AGIU

Antes de bater à porta, João Drayton parou um pouco e orou, pedindo a ajuda de Deus. Ele sabia que não seria fácil conseguir o que queria do pastor e os diretores desta igreja. Mas João sentiu que Deus estava guiando seus passos, e por isso criou coragem. O pastor diretor foi taxativo:

— Não. Não temos costume de emprestar a nossa igreja para outros grupos fazerem cultos. Infelizmente, não posso ajudá-lo.

Todos os demais diretores reunidos concordaram. Era fácil ver que para eles o assunto estava encerrado. Sabendo que Deus estava guiando seus passos, João não desistiu:

— Meus senhores, eu acho que vocês não estão entendendo. Este pastor visitante está querendo fazer uma pregação evangelística nesta cidade. A sua igreja é a maior; é por isso que estamos precisando dela. Pagaremos o aluguel que vocês pedirem.

Os diretores tornaram a dizer que não seria possível emprestar nem alugar a igreja, mesmo sendo para reuniões

evangelísticas. Mas eles não conheciam João. Depois de pensar um pouco disse:

— Se vocês não podem alugar sua igreja, então deixe que eu a compre só para hoje. Se acontecer qualquer coisa com ela, eu mesmo ficarei responsável pelos consertos, ou se for o caso, pela reconstrução.

O pastor sabia que João Drayton cumpriria tudo que disse. Mesmo assim, não queria se deixar convencer.

Sem que ninguém percebesse, um rapaz entrou na sala. Era um rapaz inteligente e acabara de formar em advocacia. Ele gostava de uma boa brincadeira. Chamou o pastor à parte e lhe disse:

— Não precisa negar-lhe a igreja. Deixe comigo, que eu vou dar um jeito para eles nunca mais pedirem um favor desses.

O pastor sorriu e respondeu:

— Muito bem, pode tomar conta. Espero que dê certo.

O rapaz piscou e disse:

— Pode deixar, que vocês vão ver.

Quando o pastor disse a João que iriam ceder-lhes a igreja, ele se levantou, agradeceu ao pastor, e foi embora. No caminho de casa agradeceu também a Deus que o ajudara mais uma vez.

O jovem advogado estava tão confiante que seu plano surtiria efeito, que contou a todo mundo o que pretendia fazer. Naquela noite ele acabaria com a reunião na igreja.

— Vou me colocar bem na frente do pregador e olhar bem em seus olhos para que fique confuso.

Sendo alto e forte, ele achava que isto deixaria o pastor sem jeito de falar.

Chegou a hora do culto e a igreja estava cheia, até não caber mais ninguém. Parecia que todos os moradores daquela cidadezinha haviam vindo para ver como o jovem advogado acabaria com o culto. Na hora de começar, o pastor e seus ajudantes tiveram dificuldade em chegar à frente da igreja, de tão cheia que estava.

O jovem advogado sentou-se bem em frente do púlpito. Não tirava seus olhos do pregador.

Acontece que não era a primeira vez que alguém se sentava na frente do pregador e prestava atenção assim. Às vezes os surdos faziam assim para ler os lábios do pastor melhor. Por isso o pregador resolveu falar devagar e de uma forma tão clara que até o rapaz “surdo” compreendesse tudo.

Quando o pastor se levantou para pregar, o jovem advogado também se levantou e ficou olhando nele. Ouvia-se algumas risadas, mas o pastor fez de conta que não ouviu nada.

O sermão foi tão inspirado que logo as pessoas se esqueceram do jovem advogado e só prestavam atenção nas palavras do pregador. Parecia que o sermão não tocava no coração do advogado, mas acontece que ele não estava aguentado mais ficar na frente daquele jeito. Mas, sendo que seu propósito era de acabar com o culto, sentiu-se na obrigação de continuar em pé até o fim.

Quando o culto terminou, as pessoas foram cumprimentar o pregador, mas ele estava mais preocupado com o rapaz “surdo” que prestara tanta atenção. Abrindo caminho entre os

presentes, o pastor foi atrás do “surdo” que já se dirigia à porta. Foi no meio da multidão que o alcançou. Falando bem alto, o pastor lhe disse:

— Meu jovem, vejo que você é surdo.

O rapaz assustou-se tanto ao ouvir estas palavras que mal conseguiu responder:

— Não senhor, não sou surdo.

Ao ouvir a sua resposta, o pregador compreendeu tudo e resolveu admoestá-lo. O rapaz se sentiu muito envergonhado. Mesmo os que no início haviam achado engraçado, agora não achavam mais, pois todos sentiam a presença de Deus naquela noite.

Pobre do rapaz! Seu vexame não terminou com a admoestação do pastor. Ao sair da igreja, os meninos, e até alguns homens, lhe diziam:

— Meu jovem, vejo que você é surdo!

Uns dois anos mais tarde, o jovem encontrou-se com o mesmo pastor novamente. Ele lhe disse que depois daquela reunião, durante muitos dias, aquelas palavras “Meu jovem, vejo que você é surdo” ficaram martelando em sua cabeça. Ele contou também da grande vergonha que sentiu naquela noite, mas terminou dizendo:

— Foi um santo remédio para mim!

O pastor respondeu:

— Orei por você muitas vezes. Você já conhece o perdão de Deus?

“Graças a Deus, conheço seu perdão. Arrependi do meu mau caminho e de todos os meus pecados. Deus encheu meu coração de paz e agora quero contar as boas novas aos outros.”

Despedindo-se do rapaz, o pastor disse:

— Que Deus o abençoe.

Pensou consigo: “Deus age de uma forma que nós somos incapazes de entender. Ele pode até pegar as coisas erradas e transformá-las em bênçãos. De uma coisa podemos ter certeza: O homem é incapaz de acabar com a obra do Senhor.

As Bênçãos de Deus no Lar

Compilado por
Melvin & Edith Penner
e Dean & Celeste Wohlgemuth

O GRANDE DESPACHO

O título se refere ao momento em que os pais enfrentam o fato que seus filhos estarão saindo de casa. Provavelmente estão se casando, ou de alguma outra forma deixando o lar para se estabelecerem independentemente. Os filhos estabelecerão seu próprio lar ou talvez ir morar com outra família. Estarão tomando a maioria das decisões sobre finanças e estilo de vida. Quando chegar esse momento, muitos pais não sabem como agir ou preencher o seu papel.

Se é pai, como deve estar se sentindo? O que os pais devem dizer como conselho na hora de o filho partir? Como podemos nos despedir com uma bênção? Que tipo de despedida os pais devem dar aos filhos para prepará-los para a vida? Bons pais têm dito e feito muitas coisas memoráveis naqueles últimos dias ou momentos. Talvez outros não sabiam bem o que fazer ou dizer, e portanto,

fizeram ou disseram praticamente nada. Alguns talvez disseram a coisa errada. Por outro lado, é possível que muitos nem pensam muito sobre isso e estão à vontade agindo como sempre, até no momento da despedida.

Então como é que os pais podem “despachar” melhor seus filhos? As experiências podem variar muito devido às circunstâncias, cultura familiar e temperamento de pais e filhos. Enquanto palavras de encorajamento e instrução no momento da despedida podem ter um efeito poderoso, muitas vezes são sobrepujadas pelas coisas que foram ditas e feitas desde o momento do nascimento até então. O verdadeiro despacho provavelmente tem pouco a ver com os momentos de despedida.

O despacho mais eficaz é o resultado de muitos anos de “educar” a criança. “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele” (Provérbios 22:6). Ou: “Quando se tornar independente não se desviará dele,” pelo menos geralmente não com facilidade. Os anos formativos são um período de tempo muito importante na formação da vida. A criança que é entregue a si mesma não tem muita chance de sucesso na vida. Muitas vezes trará resultados indesejáveis aos pais (leia Provérbios 29:15).

Um efeito de influência na última despedida é um bom exemplo diário dos pais. Provérbios 20:7 diz: “O justo [e sua esposa] anda na sua sinceridade; bem-aventurados serão os seus filhos depois dele.” Ao se manterem no amor

de Deus e viverem de acordo, os pais podem abençoar a vida dos filhos. Pode ser verdade até certo ponto mesmo quando o filho não tem as convicções ou senso de direção que deveria ter. Infelizmente o oposto também é verdade.

Enquanto os filhos estão em casa, há a questão da comunicação diária. No trabalho, nas refeições, ou enquanto viajam, compartilhar experiências, ideias, histórias ilustrativas ou acontecimentos têm muito potencial para bons e duradouros efeitos. Explicações simples do motivo de fazermos ou não determinada coisa são necessárias. Como os filhos vão saber se ninguém lhes contar? É o motivo do mandamento em Deuterônimo: “E ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te; e escreve-as nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas para que se multipliquem os vossos dias e os dias de vossos filhos na terra que o Senhor jurou a vossos pais dar-lhes, como os dias dos céus sobre a terra” (Deuterônimo 11:19-21).

Concernente conselhos de último momento sobre conduta e competência financeira, o que os pais disserem no dia da despedida precisará ser de grande impacto para ter influência duradoura. Geralmente os pais não conseguirão pensar em algo assim para dizer. Outra vez mostra a necessidade de ter lançado um fundamento sensato e bíblico pelo exemplo e educar ao longo dos anos anteriores. É uma grande responsabilidade para os pais despachar seus filhos na sua etapa da corrida da vida com

princípios bíblicos, que devem repassar para a geração seguinte.

Pais que conseguem “ensinar a pesar” através de ajudar os filhos a aceitar as circunstâncias da vida como são estão lhes dando uma grande vantagem na vida. Mostrar-lhes conduta disciplinada, como uma vida familiar bem-estruturada, ser trabalhadores honestos e dispostos, contribuir com alegria, ser pontuais e cumprir compromissos, pagar contas antes ou até a data do vencimento, pagando impostos com disposição e coisas semelhantes serão de grande valor para seus filhos. Um bom exemplo vale mais do que muitas palavras.

Outra questão de grande vantagem na comunicação é que os pais exemplifiquem a colaboração correta. Nas diferenças de opinião normais e aparentemente inevitáveis, especialmente sobre as finanças e estilo de vida familiar, é necessário haver flexibilidade. É uma questão muito importante, mas também muito difícil por causa da natureza humana. No entanto, os pais podem vencer o mal com o bem. Por sorte a maioria dos filhos tende a lembrar das coisas boas do lar. Se o final for positivo, os bons exemplos têm a possibilidade de esconder os incidentes onde houve falhas. Portanto, pais, sejam corajosos. Uma atitude humilde, perdoadora e construtiva ao se relacionar com o cônjuge e outros é de grande valor ao preparar os filhos para eventualmente serem despachados para a vida. A verdadeira lição aqui envolve muito exemplo e pouco ensinamento verbal.

Se realmente tentamos fazer o possível ao longo do caminho, no dia da despedida (e depois), há muito espaço para dar sinceros votos de felicidade e orações. “Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma” (3 João 1:2).

Diacono Luke Weaver

Continua no próximo número

Acontecimentos

READMISSÃO

Cong. Rio Verde – 2 dezembro 2020

Gere Charles, pelo pastor Nelson Unruh.

BATISMO

Cong. Palmas – 27 dezembro 2020

Lonny, filho de Hallis e Marcia Silva, pelo pastor Nelson Unruh.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.